

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GESTÃO DE SISTEMAS PRODUTIVOS¹

David Basso²

Dilson Trennepohl³

Argemiro Luís Brum⁴

José Valdemir Muenchen⁵

Sandra Fernandes⁶

Daniel Baggio⁷

INTRODUÇÃO

O presente ensaio abrange um conjunto de temas relacionados ao estudo das interações entre os processos e tendências globais e as dinâmicas locais e regionais de desenvolvimento com o objetivo de explicitar um posicionamento metodológico para orientar os procedimentos de pesquisas conduzidas por integrantes do grupo de pesquisa Economia, Cadeias produtivas e Desenvolvimento Regional. O referido grupo tem como atribuição realizar estudos sobre: - as características dos sistemas de produção existentes, suas dinâmicas de mercado, suas relações econômicas internas e externas e sua articulação em cadeias produtivas ou arranjos produtivos locais; - a potencialidade, viabilidade e sustentabilidade dos distintos sistemas produtivos, bem como seus impactos econômicos, sociais e ambientais no desenvolvimento local e regional; - análise e interpretação da realidade, elaboração de estratégias e planejamento de ações de intervenção nos processos de desenvolvimento territorial, gestão ambiental e dos sistemas produtivos.

¹ Ensaio elaborado a partir das discussões realizadas no âmbito do Painel Temático coordenado pelo Grupo de Pesquisa “Economia, Cadeias Produtivas e Desenvolvimento Regional” no Salão do Conhecimento da UNIJUI – 2014.

² Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento da Unijuí. Coordenador do Painel Temático Desenvolvimento Territorial e Gestão de Sistemas Produtivos. davidbasso@unijui.edu.br

³ Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento da Unijuí. Coordenador do Painel Temático Desenvolvimento Territorial e Gestão de Sistemas Produtivos. dilson@unijui.edu.br

⁴ Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento da Unijuí. Responsável pela apresentação do subtema 1: Responsável pela apresentação do subtema 1: Mercado e Potencial Competitivo. argelbrum@unijui.edu.br

⁵ Professor do Departamento de Ciências da Administração, Contabilidade, Economia e da Comunicação da Unijui. Responsável pela apresentação do subtema 2: Capacidade Instalada, Estrutura Produtiva e Dinâmica de Inovação. valdemir@unijui.edu.br

⁶ Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento da Unijuí. Responsável pela apresentação do subtema 3: Sustentabilidade Sociambiental. sandravf@unijui.edu.br

⁷ Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento da Unijuí. Responsável pela apresentação do subtema 4: Dinâmica Financeira e Patrimonial. danibaggio@gmail.com

Os esforços de pesquisa, os estudos e os debates realizados sobre o desenvolvimento adquirem relevância quando tem por objetivo propor, promover ou fundamentar ações de intervenção no processo em curso. Parece natural que toda a análise feita sobre determinada realidade resulte em proposições capazes (ao menos em hipótese) de contribuir para transformar o quadro existente e apontar para perspectivas de futuro mais interessantes. Tal dimensão remete a necessidade de identificar o contexto em que se realiza a análise e para o qual são projetadas as ações. O território considerado na análise, os agentes sociais envolvidos, as relações de produção vigentes, as características culturais predominantes, as perspectivas ideológicas e os interesses hegemônicos são determinantes do desenvolvimento em sua perspectiva histórica (SILVA NETO; BASSO, 2010).

Estruturar uma linha de pesquisa com o objetivo de estudar o desenvolvimento territorial e a gestão dos sistemas produtivos implica em assumir a responsabilidade de aprofundar o conhecimento sobre a realidade, no diálogo com os distintos sujeitos (agentes) que atuam nos processos de desenvolvimento do referido território e de gerar alternativas com potencial de sua transformação futura. Trata-se de assumir uma perspectiva de pesquisa engajada, que não se satisfaz em fazer comentários sobre o que acontece na região, mas compreender as dinâmicas locais e regionais que possibilitem elaborar alternativas com potencial para interferir no seu desenvolvimento (BASSO, 2012).

Além desta introdução o ensaio constitui-se de três partes, iniciando com a explicitação de uma base epistemológica que fundamente o posicionamento metodológico indicado pelo grupo de pesquisa para compreender os processos de desenvolvimento que acontecem em dado território. Em seguida procura-se evidenciar olhares sobre a realidade recente da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Por fim apontam-se alguns desafios para a realização de estudos focados na realidade com vistas a orientar as pesquisas dos membros do grupo.

Leitura da Realidade ou Diagnóstico das Situações de Desenvolvimento

Parece não haver dúvidas quanto à importância de conhecer a realidade na qual se pretende intervir. A dificuldade maior está relacionada ao como proceder para saber quais são os problemas fundamentais e suas causas reais, quais são as necessidades efetivas dos grupos sociais daquele território e qual é o potencial de resposta das ações que podem ser realizadas. Não basta perguntar para as pessoas envolvidas, pois, embora elas tenham ideias ou até

opinião formada sobre a realidade em que vivem, não necessariamente respondem com clareza e segurança às questões formuladas. Segundo Dufumier (2007, p. 59),

As modalidades de análise-diagnóstico podem assumir formas muito variáveis segundo o grau de conhecimento prévio disponível e a natureza das informações que devem ser buscadas para que se compreendam melhor os problemas a serem resolvidos. Errado seria pretender levantar uma quantidade exagerada de dados sem saber como utilizá-los posteriormente, para uma melhor compreensão do todo. Estudos em demasia tampouco levam aos resultados requeridos porquanto numerosas informações proporcionadas pelos diversos especialistas acabam se mostrando desarrazoadas e nem sempre pertinentes para uma interpretação rigorosa da realidade. A experiência mostra que, ao contrário, é indispensável poder integrar, logo à primeira vista, os trabalhos elaborados pelos especialistas das diversas disciplinas a partir de um mesmo esquema diretor para que se disponha rapidamente de um quadro não exaustivo, mas holístico da situação.

Certamente existem diversos caminhos e distintos procedimentos metodológicos para o estudo da realidade e para a realização de um diagnóstico capaz de fundamentar programas ou projetos de desenvolvimento do território considerado (PAIVA, 2004). Entretanto, alguns elementos podem ser apontados como imprescindíveis ao esforço de leitura desta realidade.

Em primeiro lugar é necessário fazer a contextualização espacial do território em estudo. Todas as situações de desenvolvimento (locais, municipais, regionais) estão inseridas em um contexto mais amplo (nacional e internacional) com o qual interagem de muitas maneiras. Estudar este contexto externo em suas tendências econômicas, sociais, políticas ou culturais, identificando perspectivas de mercado, inovações tecnológicas, políticas públicas ou estratégias privadas é de fundamental importância para identificar oportunidades de interação ou limites e ameaças para as relações existentes. Em grande medida são as relações com o contexto externo que determinam as condições de desenvolvimento interno das comunidades.

De uma maneira geral, é recomendável não se perder imediatamente nos detalhes, mas demarcar com rapidez os fenômenos e os problemas gerais para cuja compreensão nem sempre é necessário estudar a totalidade das suas manifestações particulares. Portanto, pode ser útil proceder à análise por etapas sucessivas, começando por níveis de percepção vastos e globais (mundo inteiro, país, regiões...) para terminar em níveis bem menores e particulares (unidades produtivas, parcelas, rebanhos...). As informações levantadas em cada um dos níveis de trabalho devem ser logo interpretadas e relativizadas à luz dos fenômenos já evidenciados nas etapas anteriores. (DUFUMIER, 2007. p. 60).

Em segundo lugar é preciso tomar a realidade em perspectiva história e, na medida do possível, reconstruir sua trajetória pela identificação dos momentos decisivos em que foram

sendo definidas as condições vigentes e dos principais problemas em sua processualidade, procurando compreender a natureza das relações de causalidade que apresentam. A análise de situações do passado, experiências vividas pela comunidade, pode contribuir com uma leitura mais efetiva sobre a forma de enfrentamento dos problemas atuais e o potencial de engajamento das pessoas em ações futuras.

Em terceiro lugar é necessário estudar as características do contexto interno da realidade em que se pretende agir. Analisar as condições materiais de vida dos sujeitos sociais, as diversas formas de geração de renda, o acesso à propriedade dos meios de produção e aos resultados do trabalho. Identificar os diferentes grupos ou categorias que compõem a comunidade, bem como a natureza das relações que estabelecem entre si e com o ambiente externo. São as condições objetivas de realização da vida que possibilitam os caminhos para a compreensão das condições subjetivas, quanto às escolhas, às prioridades e aos objetivos que as pessoas, os grupos ou as comunidades estabelecem.

A análise-diagnóstico não deve resultar apenas na apresentação dos fenômenos normais e de médias estatísticas para a região considerada. Importa também – e principalmente – analisar as diferenças que sempre se manifestam nos fatos observados, bem como explicar as suas causas. Sempre que possível, é conveniente estratificar a realidade observada em conjuntos relativamente homogêneos e contrastados do ponto de vista do desenvolvimento (DUFUMIER, 2007. p. 61).

A caracterização dos sistemas de produção existentes no contexto em análise é de fundamental importância para compreender os principais problemas técnicos e econômicos com os quais se defrontam os diversos grupos de agentes do desenvolvimento (SILVA NETO; BASSO. 2005). Isso exige que se compreenda como os agentes organizam suas atividades produtivas, como fazem suas escolhas em termos das técnicas utilizadas, da alocação dos recursos disponíveis, bem como entender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas para satisfazer suas necessidades e alcançar seus objetivos a partir dos recursos disponíveis, como base para uma avaliação coerente dos resultados específicos e globais alcançados.

Por fim, a leitura da realidade, ou a análise-diagnóstico como se refere Dufumier (2007), deve não apenas descrever a situação de desenvolvimento existente, mas possibilitar uma compreensão razoável sobre as possibilidades de alteração do quadro e do interesse dos agentes em participar de um processo de transformação a ser articulado. Para tanto a síntese final e as últimas quantificações são feitas no nível geral e devem resultar na elaboração de um texto no qual os problemas de desenvolvimento possam ser hierarquizados com uma

apresentação de suas importâncias respectivas (DUFUMIER, 2007). Estratégias ou ações de desenvolvimento, concebidas em nome de um interesse genérico e abstrato, dificilmente conseguem mobilizar os agentes e concretizar o engajamento necessário.

Estabelecer objetivos e articular interesses são tarefas importantes na elaboração de alternativas de intervenção, mas também muito complexas para serem realizadas, pois implicam na explicitação dos interesses individuais, na negociação dos conflitos e na construção de entendimentos ou acordos coletivos, permanentes ou temporários. Negligenciar esta dimensão implica em desconsiderar a natureza do desenvolvimento, enquanto processo real, conflituoso, contraditório e assumir o risco de inviabilização das alternativas apresentadas pelo surgimento de divergências na execução (TRENNEPOHL, 2012).

Perspectivas do desenvolvimento na Região Noroeste Rio-grandense

Uma retomada da trajetória histórica é importante porque possibilita identificar os elementos centrais na determinação da dinâmica de desenvolvimento em curso e apontar algumas perspectivas de futuro de um território ou região (NORTH, 1955). Neste sentido, nas análises realizadas sobre o processo histórico de desenvolvimento da região Noroeste do Rio Grande do Sul é evidenciada a importância que possui a produção agropecuária, especialmente quando as atividades econômicas são analisadas na perspectiva de suas cadeias de produção e sua integração vertical e horizontal. Assim podem ser identificadas diversas atividades econômicas estruturantes da economia regional cuja dinâmica contribui decisivamente para os resultados do conjunto.

A primeira delas é a triticultura, especialmente por ter sido o carro chefe do processo de modernização da agropecuária regional entre 1950 e 1970. Por meio da cultura do trigo se processaram profundas alterações econômicas, sociais e políticas na região com reflexos de grande alcance. As dificuldades técnicas para a produção e os problemas mercadológicos que limitaram o potencial de desenvolvimento da atividade nos últimos anos produzem efeitos negativos para o desenvolvimento regional. Mesmo assim, a cultura continua tendo um peso econômico importante, considerando o valor bruto da produção anual e a parcela da região na produção estadual e nacional. Uma análise mais detalhada das características desta atividade poderá contribuir para um melhor entendimento das possibilidades de desenvolvimento da região (TRENNEPOHL, 2011).

A atividade econômica mais importante da região Noroeste Rio-grandense é a produção de soja que apresentou um crescimento espetacular durante a década de 1970,

passando a compor o chamado binômio trigo-soja, maior responsável por acelerar a mecanização das lavouras, modernizar o sistema de transportes, expandir a fronteira agrícola, profissionalizar e incrementar o comércio internacional, modificar e enriquecer a dieta alimentar de grande parte dos brasileiros, bem como acelerar o êxodo rural e a urbanização em diversas regiões do país. Sua expansão deslocou diversas atividades existentes, como a pecuária extensiva nos campos e a policultura de alimentos nas áreas coloniais. O valor bruto da produção anual de soja representa cerca de 50% de toda a produção agropecuária regional, montante que transforma o produto numa espécie de segunda moeda ou de valor de referência para negócios imobiliários e de outros bens com prazos de amortização mais longos. As características dessa atividade e suas perspectivas de futuro são decisivas para o desenvolvimento regional (TRENNEPOHL, 2011).

Outra atividade econômica de grande importância na região é a pecuária leiteira. Já durante o processo de ocupação do território a produção de leite estava presente, como subproduto da pecuária de corte nas áreas de campo, como elemento essencial na dieta dos colonos e, através do queijo e da manteiga, como produtos comercializáveis em mercados mais distantes. Várias iniciativas públicas e privadas no sentido de fomentar a expansão da atividade na região foram realizadas ao longo dos anos, mas parece estar ocorrendo atualmente o movimento de maior impacto. Novos capitais, que se somam aos já existentes e em operação na atividade, estão realizando investimentos de grandes proporções na ampliação da capacidade produtiva da região. O valor bruto da produção anual de leite está em rápido crescimento, mas o grande diferencial desta atividade é a sua diversificada cadeia agroindustrial que tende a se instalar junto às áreas de produção. O potencial desta atividade para gerar impactos positivos no desenvolvimento regional parece ser significativo e a sua análise mais detalhada é decisiva para esse entendimento (TRENNEPOHL, 2011).

Atividade econômica com características semelhantes é a suinocultura. Presente nas áreas de colonização foi importante na dieta da população regional e forneceu a banha como principal mercadoria utilizada na obtenção de renda monetária para o pagamento dos lotes. A suinocultura colonial entrou em crise nos anos 1950, junto com todo o modelo produtivo da época e ressurgiu nos anos 1980 com outros parâmetros tecnológicos e de organização da produção. Grandes empresas organizaram os sistemas integrados de produção, através dos contratos de integração, fornecendo todo o pacote tecnológico e o cronograma de produção em conformidade com o seu planejamento de mercado. Em novas condições, a suinocultura retoma um grau de importância e se apresenta com boas perspectivas de ser uma alternativa

de diversificação da base exportadora da região. O valor bruto da produção anual apresenta boas perspectivas de expansão em conjunturas de demanda favorável (TRENNEPOHL, 2011).

Já a avicultura é uma atividade econômica que ainda apresenta pouca participação na economia da região Noroeste, mas que tem recebido muita atenção das lideranças e estrategistas como portadora de um potencial de contribuição ao desenvolvimento com base na experiência de regiões próximas e de municípios que fomentaram a produção. As características de seu sistema de produção, com a presença de grandes empresas exportadoras que organizam todo o processo produtivo, estabelecem contratos de integração, fornecem o pacote tecnológico e fazem o planejamento de mercado são apontadas como fundamentais para a atividade se constituir numa nova potencialidade econômica da região. Em que medida a avicultura adquire um grau de importância para se apresentar com perspectivas de ser uma alternativa de diversificação da base exportadora da região é algo que precisa ser investigado.

No âmbito industrial, o setor metal-mecânico representa maior relevância para a dinâmica de desenvolvimento da região Noroeste. Surgiu durante o processo de colonização como resposta local às necessidades de produção de ferramentas e máquinas agrícolas. Algumas das pequenas ferrarias transformaram-se em vigorosas indústrias no contexto da industrialização por substituição de importações e da modernização da agropecuária regional e nacional. As novas empresas industriais passaram a produzir máquinas e equipamentos complexos e sofisticados tecnologicamente, atendendo não somente à demanda regional, mas ao mercado nacional e internacional. Da condição de atividade subsidiária da agropecuária regional, a indústria metal-mecânica evoluiu significativamente e se constituiu em nova base exportadora da economia regional através da diversificação de sua linha de produtos ligando o setor a outros ramos produtivos e outros espaços econômicos. Sua dinâmica é determinada muito mais por fatores que afetam o mercado nacional e internacional de seus produtos, do que o comportamento específico da agricultura regional. Dentre as atividades urbanas, a indústria metal-mecânica é a que representa a maior parcela de contribuição ao PIB regional, bem como da população empregada, da renda gerada e dos impostos arrecadados na região (BASSO; TRENNEPOHL, 2012).

O setor eletroeletrônico tem sido objeto de desejo de muitas lideranças. São inúmeros os discursos sobre o dinamismo do setor no mundo inteiro, o alto valor agregado e os efeitos benéficos para toda a economia regional. Já nos anos 1980 o debate das lideranças apontava

para essa direção quando foram criados núcleos de Eletroeletrônica e de Informática, no contexto do PRCCT – Programa Regional de Cooperação Científica e Tecnológica do Noroeste do Rio Grande do Sul, transformados em Pólos de Modernização Científica e Tecnológica. Foram criados cursos de nível superior (Engenharia Elétrica e Informática, na UNIJUI, na URI e na UPF), implantados Laboratórios de Pesquisa e Prestação de Serviços Tecnológicos e desenvolvidos programas de extensão e de qualificação de empresas, incubadoras tecnológicas, etc. Grandes esforços institucionais e importantes investimentos foram feitos em prol do desenvolvimento deste setor, por se considerar que ele representa um grande potencial econômico para a região.

Além dessas, existem outras atividades econômicas que podem ser apontadas como relevantes para o desenvolvimento regional. Algumas podem ser consideradas como partes integrantes das cadeias de produção descritas à medida que se constituem em atividades subsidiárias ou complementares das mesmas, como é o caso da produção de milho e de outros produtos de alimentação animal (aves, suínos ou leite) ou dos serviços de transporte, comercialização, financiamento, etc. Outras poderiam ser caracterizadas como indústrias locais cuja dinâmica é muito mais dependente do que determinante em relação ao conjunto, como é o caso da indústria da construção civil, dos serviços de saúde ou educação e do comércio em geral. Outras mais, que representam alternativas de produção e renda para diversos segmentos da população, como são os casos da erva-mate, horticultura, fruticultura, fumo, mandioca, pecuária de corte, dentre outras, cujos montantes de produção são pouco representativos ou nas quais a região tem parcelas reduzidas de participação no total da produção setorial.

Todas as atividades econômicas apontadas, e outras mais, poderão se constituir em objeto de estudo e realização de análises mais detalhadas procurando identificar suas perspectivas de mercado, as possibilidades da região participar do respectivo mercado, as características técnicas e econômicas de sistemas produtivos, das cadeias produtivas ou arranjos produtivos, a sustentabilidade socioambiental dos sistemas produtivos e o efeito multiplicador que sua expansão teria no conjunto da economia regional, como elementos básicos para identificar o potencial de contribuição de cada uma delas para o desenvolvimento regional.

Os Desafios de uma Pesquisa com Foco na Realidade.

Entender o processo de desenvolvimento em determinado território com o objetivo de contribuir na geração de alternativas de intervenção é um desafio que requer muito esforço e

uma capacidade especial para trabalhar com a complexidade e a diversidade dos objetos que a realidade apresenta. Sem cair nas simplificações ou generalizações apressadas é preciso estabelecer critérios e categorias de análise de múltiplas origens disciplinares que contribuam no entendimento dos processos reais.

Para suplantar o nível das generalidades, na interpretação da realidade e na geração de alternativas de desenvolvimento, é necessário investigar a estrutura econômico-produtiva e as relações sociais de produção em várias dimensões.

Uma primeira dimensão relevante a ser estudada refere-se à capacidade produtiva existente. Trata-se de analisar com rigor as características da estrutura produtiva da região, perfil das empresas, disponibilidade de fatores de produção, escala, tecnologia, processos de inovação, marketing, etc. frente aos principais competidores. Esta análise deve identificar gargalos que podem ou precisam ser superados, bem como diferenciais positivos que podem ser melhor explorados no planejamento estratégico ou na proposição de políticas públicas de apoio aos diversos setores (BASSO; MUENCHEN, 2006).

A análise da estrutura produtiva permite a identificação das variáveis que determinam a produtividade e a qualidade dos diferentes sistemas de produção e, a partir daí, adotar estratégias de desenvolvimento. Inicia com o entendimento das estratégias adotadas historicamente para reconstruir a sua trajetória de evolução. Esta trajetória histórica permite entender o processo pelo qual a estrutura produtiva passou e que configura a situação atual. Passo seguinte é conhecer os aspectos internos e externos que condicionam a situação atual e que podem servir de referência para a identificação de novas possibilidades de desenvolvimento estrutural do sistema de produção. A partir daí podem ser apontadas as diferentes possibilidades de desenvolvimento com a proposição de ações para cada uma das realidades observadas.

O processo que permite compreensão da situação atual e das possibilidades de ações de desenvolvimento apresenta dois condicionantes, quais sejam: 1) A existência de uma infraestrutura empresarial expressa nos conhecimentos e habilidades dos recursos humanos e pela estrutura material, em termos físicos, financeiros, crédito e de políticas públicas e; 2) A capacidade de inovação e de incorporação de novas tecnologias cuja condição objetiva é a renda gerada e o seu nível de reprodução.

Para a análise da estrutura produtiva três elementos que estão correlacionados são fundamentais. Estes elementos são a Infraestrutura empresarial, a capacidade instalada e

desenvolvimento de inovações e novas tecnologias. Entender e compreender como estes elementos são constituídos, quais as relações que podem ser estabelecidas entre eles permitirá compreender o seu papel e a sua importância no processo de desenvolvimento. Há de se considerar o papel central da inovação e das novas tecnologias, pois são elas que permitem a adoção de processos mais produtivos e de maior qualidade nos diferentes sistemas de produção. A Introdução de inovações nos diferentes processos permite, ao mesmo tempo, ampliar as possibilidades de combinação de insumos, bem como da produção de bens e serviços com efeito na qualidade e na produtividade empresarial. Segundo Kon (1999, p. 121),

[...] a introdução de novas tecnologias por parte dos produtores públicos ou privados implica na escolha de diferentes possibilidades tecnológicas, que repercutirão na absorção de maior ou menor quantidade do fator trabalho, de diferentes níveis de qualificação, o que determinará a estruturação das ocupações de forma adaptada aos processos escolhidos.

A análise da infraestrutura empresarial, da capacidade instalada e do desenvolvimento tecnológico e inovação devem considerar a sustentabilidade em termos técnicos, financeiros, econômicos e ambientais e estudar os diferentes processos produtivos, as possibilidades de produção e de mercados. Como resultados da análise da estrutura empresarial e dos seus sistemas produtivos podem ser propostas ações de desenvolvimento que impliquem na melhoria da produtividade e da qualidade, seja dos processos produtivos, da produção dos bens e serviços, ou ainda nas estratégias de inserção e de competição nos mercados (CASTILHOS, 2002).

Um aspecto importante relacionado à capacidade produtiva da região que precisa ser melhor compreendido é o que se refere à dinâmica patrimonial e financeira dos empreendimentos que compõem a base produtiva regional. Conhecer em profundidade as especificidades resultantes da natureza jurídica das organizações (privadas, públicas ou associativas), do tamanho das empresas (micro, pequenas, médias ou grandes) e da dinâmica de financiamento de suas ações é um requisito básico para compreender a natureza dos interesses envolvidos e o leque de possibilidades de articulação entre os mesmos.

Outra dimensão relevante a ser pesquisada diz respeito às perspectivas de mercados que se apresentam para as respectivas cadeias ou sistemas produtivos identificados. Setores que possuem perspectivas de expansão da demanda agregada tendem a ser muito mais promissores para impulsionar o desenvolvimento do que outros em que a demanda tende a decrescer no futuro. Além disso, é necessário avaliar o potencial competitivo da região (ou

dos agentes nela localizados) para participar deste mercado e viabilizar a colocação de sua produção a preços remuneradores (CASTILHOS, 2002).

Por fim, uma dimensão que precisa ser investigada com rigor é a sustentabilidade socioambiental dos sistemas de produção vigentes. Além de proporcionar a geração de lucros aos agentes privados, o processo de desenvolvimento regional precisa respeitar as pessoas que vivem neste território e não comprometer os recursos naturais necessários a qualidade de vida das próximas gerações. Portanto, importa explicitar as características das relações sociais existentes no que diz respeito à geração e distribuição de renda, à criação de oportunidades de trabalho qualificado, à inclusão/exclusão de grupos sociais e à difusão de valores éticos. Como diz Dufumier (2007, p. 278), referindo-se às práticas agrícolas, mas que pode ser associada às práticas produtivas em geral,

As práticas agrícolas [produtivas] pouco respeitadas dos equilíbrios ecológicos não se traduzem somente em riscos de quedas da produção e das rendas, a longo prazo. Elas se manifestam também, no imediato, por uma séria deterioração da qualidade de vida das populações circunvizinhas. Tais problemas devem ser corretamente levantados e levados em conta nas avaliações dos projetos de desenvolvimento agrícola. Da mesma forma, as eventuais melhorias proporcionadas ao modo de vida das populações, por meio do emprego de novas técnicas agrícolas [produtivas], devem ser contabilizadas a título de vantagens para a sociedade.

Por isso é importante identificar e explicitar os impactos ambientais das atividades econômicas e de como eles poderão ser alterados com o desenvolvimento de cada sistema de produção.

Considerações Finais

As ações de intervenção no desenvolvimento precisam ser definidas com base numa qualificada leitura da realidade, devendo abrir espaço para o posicionamento estratégico dos agentes e para a escolha das alternativas que melhor respondem aos objetivos da sociedade, considerando a capacidade disponível e as circunstâncias de sua realização. Tudo isso, entretanto, será inútil se as estratégias não estiverem definidas de acordo com a reflexão feita. Trata-se, portanto, de elaborar agendas de ações individuais e coletivas capazes de traduzir possibilidades em realidade, intenções em realizações, gerar os resultados pretendidos e alcançar os objetivos traçados.

Muito importante para tornar efetivo o planejamento é a constituição de sistemas de acompanhamento, controle e avaliação do processo de desenvolvimento, verificando se os resultados obtidos correspondem aos objetivos traçados. As discrepâncias entre o previsto e o desempenho alcançado devem ser investigadas para se obter suficiente esclarecimento e

proceder à revisão do que seja efetivamente necessário. A avaliação pode revelar a necessidade de introduzir modificações para a efetivação mais completa da trajetória planejada. A realimentação poderá ser feita sobre qualquer um dos aspectos do processo de planejamento e a ênfase maior é posta na adequação das estratégias de ação definidas para se alcançar os objetivos. As estratégias dependem fortemente das circunstâncias do contexto externo e precisam ser revistas periodicamente. As revisões dos planos podem estar baseadas em elementos fornecidos pelo controle ou em considerações provenientes de estudos e observações complementares.

Buscar o acompanhamento e a avaliação permanente do processo de desenvolvimento do território escolhido, com a utilização de indicadores de desempenho para a aferição dos resultados alcançados ao longo da trajetória é um desafio permanente para os pesquisadores desta área. Não se trata de dispor das soluções para todos os problemas, mas de sedimentar um entendimento qualificado da realidade e das possibilidades de sua transformação.

Referências

BASSO, D. Fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos para a análise de processos reais de desenvolvimento. In: SIEDENBERG, D. R. (Org.). *O desenvolvimento sob múltiplos olhares*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. p. 101-137.

BASSO, D.; & MUENCHEN, J. V. Contribuição de diferentes tipos de empresas industriais para o desenvolvimento local: o caso do município de Ijuí/RS. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí: Ed. Unijuí, v. 4, n. 7, p. 95-125, jan./jun 2006.

BASSO, D.; & TRENNEPOHL, D. (Org.). *Planejamento estratégico de arranjos produtivos locais: o plano de desenvolvimento do APL metalmeccânico pós-colheita – Panambi e Condor 2012-2022*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. 208 p. (Coleção gestão e desenvolvimento).

CASTILHOS, C. C. Sistemas locais de produção do RS: reflexões sobre seus limites e possibilidades enquanto política pública. In: CASTILHOS, C. C. (Coord.). *Programa de apoio aos sistemas locais de produção: a construção de uma política pública no RS*. Porto Alegre: FEE; Sedai, 2002.

DUFUMIER, M. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas. Tradução de Vitor de Athayde Couto: prefácio de René Dumont. Salvador: EDUFBA, 2007.

KON, Anita. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1999.

NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. *Journal of Political Economy*, Chicago, III., US: University of Chicago Press, n.43, p. 291, jun. 1955.

PAIVA, C. A. Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região? Porto Alegre: FEE, 2004. 140 p.: tab. (Documentos FEE; n. 59).

SILVA NETO, B. & BASSO, D. (Org.). Sistemas agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendação de políticas. Ijuí : Ed. UNIJUI, 2005. 307 p.

SILVA NETO, B. & BASSO, D. A ciência e o desenvolvimento sustentável: para além do positivismo e da pós-modernidade. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, vol. XIII, n. 2, p. 315-329, jul./dez. 2010.

TRENNEPOHL, D. Avaliação de potencialidades econômicas para o desenvolvimento regional. Ijuí: Editora UNIJUI, 2011.

TRENNEPOHL, D. Projetos de Desenvolvimento. In: SIEDENBERG, D. R. (Org.). *O desenvolvimento sob múltiplos olhares*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. p. 101-137.